

de acompanhar e provocar. Julgamos que se cumpriu o intuito desta publicação e do projeto no qual se enquadra, ao «alargar um campo de estudo que permita compreender melhor a novidade e a renovação da epistemologia na Idade Média e como nela se forma o que será conhecido como o espírito científico moderno». Como memória de uma tradição este trabalho surge também como desafio à filosofia contemporânea para o diálogo com a ciência moderna, na certeza de que quanto maior for essa troca de conhecimentos maior será o progresso no conhecimento de uma verdade integral.

CONTEÚDO

José Meirinhos – Manuel Lázaro Pulido, *Pensar a natureza como natureza na Idade Média. Introdução* (pp. VII-XXIX). I. SÉCULOS IX-XII (MUNDO ÁRABE) E SÉCULO XII (MUNDO LATINO) - Rafael Ramón Guerrero, *El pensamiento árabe sobre la naturaleza: Avicena y Averroes* (pp. 3-26); Pedro Mantas España, *La naturaleza en Adelardo de Bath* (27-45); Cléber Eduardo dos Santos Dias, *Vocabulário sobre a natureza em Pedro Abelardo* (47-101); II. SÉCULO XIII - Laura Corso de Estrada, *La naturaleza como 'instinctus'. Una tesis de tradición estoica en la Summa de bono del Canciller Felipe* (105-116); Henryk Anzulewicz, *O entendimento da natureza em Alberto Magno: Aspectos antropológicos e epistemológicos* (117-140); Andrea A. Robiglio, *Natura e vita in Tommaso d'Aquino. Nota in margine ad un'antropologia teologica* (141-149); Luca Parisoli, *La semantica della natura nella Summa fratris Alexandri: un'agenda filosofica anti-naturalistica* (151-178); Christian Trottmann, *Roger Bacon: de la sagesse morale ou théologique aux sciences de la nature et retour* (179-209); Manuel Lázaro Pulido, *La cosmología en Buenaventura de Bagnoregio: el plano 'científico-filosófico'* (211-238); Ann Giletti, *The Journey of an Idea: Maimonides, Albertus Magnus, Thomas Aquinas and Ramon Martí on the Undemonstrability of the Eternity of the World* (239-267); Francisco León Florido, *La condena parisina de 1277 y la 'revolución científica'* (269- 288); III. SÉCULO XIV: Luís Alberto De Boni, *Boaventura e Duns Scotus: variações no pensamento franciscano sobre a natureza* (291-321); Roberto Hofmeister Pich, *Scotus sobre o conhecimento dos corpos celestes e a natureza da matéria: notas sobre cosmologia (ou: variações sobre 'o contexto científico de uma visão teológica')* (323-348); Lídia Queiroz, *Tomás Bradwardine e a refutação do atomismo* (349-370); ÍNDICES: Autores antigos e medievais (373), Autores modernos (377).

Gonçalo Figueiredo
(Gabinete de Filosofia Medieval / Instituto de Filosofia da UP)

José Francisco MEIRINHOS – Paula Oliveira e SILVA (org.), *As Disputações Metafísicas de Francisco Suárez. Estudos e antologia de textos*, (Col. Textos e Estudos de Filosofia Medieval, 3), Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Edições Húmus, Porto – Famalicão 2011, XVII+564 pp.; ISBN: 978-972-8932-87-9.

Francisco Suárez nasceu em Granada em 1548, naquele que é conhecido por “século de ouro” ibérico. Estudou direito em Salamanca e doutorou-se em Évora. Foi um dos mais importantes mestres da Companhia de Jesus, tendo lecionado em diversas cidades, como Ávila, Segóvia, Valladolid, Roma, Alcalá e Coimbra, onde foi nomeado para a Cátedra de

Prima Teologia (1597). Entre as muitas obras que fizeram dele um dos expoentes cimeiros da escolástica ibérica encontram-se as *Disputationes Metaphysicae* (1597), *De legibus* (1602) ou *De defensione fidei catholicae* (1613). As suas qualidades como teólogo, filósofo e pedagogo e a importância da sua obra valeram-lhe a designação de *Doutor Exímio*. Morreu em Lisboa em 1617.

A obra *Disputationes Metaphysicae* (DM) foi escrita no entremeio de um comentário à *Summa Theologica* de Tomás de Aquino, uma interrupção imposta pela necessidade de repensar os fundamentos, a natureza e objeto da doutrina metafísica, enquanto instrumento teológico, procurando restituir o seu verdadeiro lugar. Caracterizada por uma profunda autonomia e erudição, como diversos intérpretes põem em relevo, esta obra contribuiu para um novo paradigma metafísico e para o desenvolvimento da filosofia moderna, sendo determinante para se encontrarem as raízes da transição entre escolástica e modernidade.

Não obstante a importância deste autor para uma maior compreensão das continuidades e ruturas da história da filosofia e pelo alcance e profundidade das suas ideias em diversas áreas, o seu pensamento permanece ainda pouco estudado e a obra escrita escassamente traduzida. Acrescente-se ainda que, pese a proximidade deste autor ao contexto universitário e filosófico português, onde não apenas ensinou durante quase duas décadas, mas também editou algumas das suas mais proeminentes obras, não tem sido estudado e traduzido na medida que a sua importância exige. Um dos poucos eventos recentes dignos de relevo no contexto português, abordando aspetos metafísicos, morais e políticos do seu pensamento, foi o Seminário Internacional *A obra de Francisco Suárez*, realizado a 5 e 6 de Março de 1998, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que deu origem no ano seguinte ao volume de comunicações *Francisco Suárez (1548-1617). Tradição e Modernidade*, sob a coordenação de Adelino Cardoso, António Manuel Martins e Leonel Ribeiro dos Santos, editado em Lisboa pela Colibri. Contudo, assiste-se recentemente, de um modo geral, a um crescente interesse por este autor e pela sua obra, em diversas áreas, assim como em geral pela escolástica ibérica, potenciando o aparecimento de um maior número de estudos e a exigência de novas traduções.

Neste sentido, o volume que acaba de se editar sobre o pensamento de Francisco Suárez, centrado especificamente nas *Disputationes Metaphysicae*, sob a organização de José Francisco Meirinhos e Paula Oliveira e Silva, é um novo e valioso contributo para o estudo deste autor e coloca-se na linha da frente desta redescoberta do jesuíta espanhol. Este volume reúne as comunicações apresentadas no Seminário Internacional de investigação *Questões de Metafísica – As Disputationes Metaphysicae de Francisco Suárez*, realizado entre 25 e 27 de Janeiro de 2010, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organizado pelo Gabinete de Filosofia Medieval/Instituto de Filosofia. A edição acrescenta ainda a inestimável valia da tradução de algumas partes fundamentais das *Disputationes*, com uma antologia de textos escolhidos por este grupo de investigadores e especialistas portugueses e brasileiros. Este trabalho saído do projeto *Iberian Scholastic Philosophy at the Crossroads of Western Reason: The Reception of Aristotle and the Transition to Modernity*, proporciona, por primeira vez, um conjunto de estudos especializados e acompanhados da tradução das secções relevantes das *Disputationes*, que assim ficam mais acessíveis para um público mais vasto de leitores de língua portuguesa.

O volume inicia com um prefácio de José Francisco Meirinhos, apresentando a obra e o projeto onde se insere, ao mesmo tempo que de um modo geral enquadra o leitor no projeto suareziano de uma metafísica como ciência natural e humana, e suas consequências no pensamento moderno. A introdução geral, a cargo de Paula Oliveira e Silva, apresenta o autor, contextualiza o seu pensamento, caracteriza as *Disputationes* e introduz o seu conteúdo,

ao mesmo tempo que mostra a recepção e influência da obra na Modernidade, apresentando Suárez como momento filosófico fundamental para a compreensão da posição moderna frente à ciência metafísica (p. 21). Acrescenta-se ainda na sequência desta introdução, uma bibliografia crítica, que é mais um contributo notável deste volume ao estudo do autor.

O volume cujo índice se transcreve no final desta recensão, divide-se em duas partes, a primeira dedicada aos *estudos* e a segunda às *traduções*, sendo de destacar o paralelismo e a relação entre a maior parte dos temas tratados nos estudos e as traduções realizadas pelos respetivos investigadores. A parte dos estudos trata aspetos fundamentais das *Disputationes*, suborganizando-se em três temas. O primeiro denomina-se *A ciência metafísica*. Neste, Costantino Esposito traça o projeto de uma metafísica barroca em Suárez, considerando-a a inauguração de uma autonomia e neutralidade da metafísica (p. 34), contribuindo para uma mudança na tradicional serventia da filosofia à teologia e para uma separação entre ambas, desenvolvendo instrumentos que fomentam a sua independência e abrindo o campo de possibilidades para uma nova atitude filosófica nos séculos XVII e XVIII. Por isso, Esposito considera Suárez como o “último e verdadeiro herdeiro” (p. 33) da Idade Média, pois ponto de viragem teórico para a Modernidade. Por sua vez, Adelino Cardoso dirige a sua atenção sobre a DM XXXI, cuja secção III traduz para este volume, refletindo sobre a identidade entre essência e existência, mas marcada pela desproporção destes dois polos, considerando a metafísica suareziana como essencialista (concordando com E. Gilson, mas discordando de C. Esposito, que defende uma proporção entre os dois polos), um essencialismo peculiar, assente na essência do ente singular, na sua diferença relativamente a todos os outros, divergindo do essencialismo aviceniano. Realça assim o projeto metafísico do autor como uma “filosofia original” (p. 53), lançando a hipótese da sua influência sobre autores modernos como Hobbes ou Leibniz. Já Ángel Poncela González, partindo da distinção entre dialética e metafísica, interroga as condições do ente real enquanto objeto da metafísica, tocando aspetos como a unidade e objetividade do ente, assim como a essência deste enquanto real. Considera a metafísica de Suárez como essencialista, alertando no entanto para a impossibilidade de se esquecer o papel fundamental da sua reflexão sobre a existência (p. 88). Noutra artigo, Carlos Ribeiro do Nascimento, tendo por base a DM I, traduzindo a secção I e V para este volume, trata o conceito de subalternação no contexto da relação entre as ciências e a metafísica, mostrando que Suárez não aceita uma subalternação no relacionamento das demais ciências com aquela, teorizando também o modo como este conceito chega ao filósofo espanhol. Por último, José Jivaldo Lima estuda a DM XXXIX, que também traduz (secção I), tratando o lugar e divisão dos predicamentos na metafísica suareziana e os sentidos de substância e acidente no contexto desta disputação.

O segundo tema, dedicado aos *transcendentais*, conta com a comunicação de Paulo Faitanin, centrado particularmente na DM V, a qual parcialmente traduz (secções I, II, III, V e VI), escrevendo sobre o problema da individuação, mostrando a relação da posição de Suárez com as formulações e soluções de Tomás, Escoto e Ockham, entre outros interlocutores. Através deste percurso teórico, interroga o princípio de unidade individual da substância no âmbito da disputação referida e realça que para Suárez “o indivíduo é uma entidade, porque é ‘unum ens’” (p.131-132), colocando a unidade e a incomunicabilidade como fundamento da individualidade, entrevendo-se a possibilidade de uma influência em autores modernos e contemporâneos, como Leibniz e Zubiri. Por seu turno, Santiago Orrego, centrado na DM VII, reflete sobre a *distinctio*, mostrando como a teoria dos géneros de distinção tem uma importância fundamental na metafísica do autor, realçando a importância da noção de “separabilidade” como critério e definição essencial dos tipos fundamentais de entidade (p.

136). Paula Oliveira e Silva, que traduz a DM VIII (secções I a V), procura no seu contexto o conceito suareziano de verdade do conhecimento. Mostra a diferença entre a posição deste autor e a de Durando, tomado como seu interlocutor. Salienta também a importância do princípio de intencionalidade e imanência do ato cognitivo, procurando alargar a compreensão do conceito de verdade do conhecimento no pensamento de Suárez. Também Roberto Hofmeister Pich trata a questão do *verum*, procurando mostrar a posição suareziana no âmbito da DM VIII, em particular a secção VII-VIII, que traduz para este volume, aprofundando a questão da verdade transcendental e interrogando o modo como o *verum* pode ser entendido como propriedade transcendental do ente.

O terceiro tema, intitulado *Causalidade*, começa com o artigo de Marta Mendonça, que incidindo a sua atenção sobre a DM XIX, escreve sobre a distinção suareziana de causas contingentes e causas livres, interrogando o determinismo de Suárez e a sua compatibilidade com a existência de causas livres. Mostra também como o autor concebe o destino e o acaso e como a sua posição se afasta de Aristóteles e influencia o pensamento moderno, precedendo filósofos como Leibniz. Cruz González-Ayesta, também a partir da DM XIX, centra a sua investigação na influência de Duns Escoto sobre a concepção de liberdade de Suárez, dando particular atenção à doutrina da contingência sincrónica da vontade e à doutrina da compatibilidade entre determinação e liberdade (p. 272-273), fazendo o estudo comparativo dos matizes desta influência. Trata e matiza ainda a importância da *Concordia* de Luis de Molina para esta questão. Por fim, Manuel Lázaro Pulido, no âmbito da DM XXV, escreve sobre a causalidade exemplar, aprofundando a natureza e lugar do exemplar na metafísica de Suárez, e deixando ver na posição do autor um conjunto de influências, entre as quais a tensional polaridade entre tradição platónica e aristotélica, a relevância do pensamento de Tomás e de um modo particular a influência de Boaventura de Bagnoregio.

A segunda parte deste volume contém as traduções das diversas partes escolhidas das *Disputationes*, seguindo-se a valiosa inclusão de um conjunto de índices, sendo um dedicado aos autores antigos, medievais e renascentistas e outro aos autores modernos e contemporâneos, acrescentando-se ainda, por fim, um índice temático de Francisco Suárez.

O volume agora editado, apesar de algumas gralhas, destaca-se pela excelência da sua organização e edição e pela competência e qualidade dos estudos e traduções que reúne, assumindo-se como um instrumento de referência para especialistas, estudantes e a todo o interessado no pensamento metafísico de Francisco Suárez e na compreensão das raízes da filosofia moderna.

CONTEÚDO

J. Meirinhos, *Ao leitor, sobre a Metafísica como ciência humana* (pp. VII-XIV); Colaboradores (XV-XVII); ESTUDOS: P. Silva, *As Disputações Metafísicas nas encruzilhadas da razão ocidental* (3-22); Bibliografia (23-29); Parte I – A CIÊNCIA METAFÍSICA: C. Esposito, *'Habere esse de essentia sua'. Francisco Suárez e a construção de uma Metafísica barroca* (33-51); A. Cardoso, *Identidade entre essência e existência: Significado de uma tese suareziana* (53-64); Á. Poncela, *Ens realis et realitas objectalis: La determinación suareziana del objeto de la Metafísica* (65-89); C. Nascimento, *A subalternação das ciências e sua não aplicação à relação das demais ciências com a Metafísica* (91-97); J. Lima, *Os sentidos de 'substância' e 'acidente' na Disputação Metafísica XXXIX de Francisco Suárez* (99-112); Parte II – TRANSCENDENTAIS: P. Faitanin, *De unitate individuale eiusque principio. Francisco Suárez y el principio de la unidad individual de la sustancia* (115-133); S. Orrego, *Distinctio: Los «géneros de distinción» – Su sentido e importancia en la ontología de Suárez* (135-171); P.

Silva, *Que significa 'verum' no conhecimento? O conceito de veritas cognitionis na Disputação VIII, Secções I e II* (173-204); R. Pich, *O transcendental verum na Disputatio VIII, 7, das Disputationes Metaphysicae de Francisco Suárez* (205-227); Parte III – CAUSALIDADE: M. Mendonça, *Causas contingentes e causas livres – o determinismo de Suárez na Disputatio XIX* (231-255); C. González-Ayesta, *Duns Scotus's Influence on Disputation XIX* (257-291); M. Pulido, *Comentario a la Disputatio XXV: Causalidad ejemplar* (293-319); ANTOLOGIA DE TEXTOS: Razão e percurso de toda a obra. Ao Leitor (323-325, trad. C. Nascimento); Proémio (327-328, trad. C. Nascimento); Disputação I, secção I (329-349, trad. C. Nascimento); Disputação I, secção V (351-354, trad. C. Nascimento); Disputação V, secções I, II, III, V, VI (355-432, trad. P. Faitanin); Disputação VII, secção I (433-455, trad. P. Silva); Disputação VIII, secções I a V (457-496, trad. P. Silva); Disputação VIII, secções VII e VIII (497-533, trad. R. H. Pich); Disputação XXXI, secção III (535-539, trad. A. Cardoso); Disputação XXXIX, secção I (541-552, trad. J. Lima e P. Silva); ÍNDICES: Autores antigos, medievais e renascentistas (555-557); Autores modernos e contemporâneos (559-562); Temático (563-564).

João Rebalde
(Gabinete de Filosofia Medieval / Instituto de Filosofia da UP)

Sofia MIGUENS – João Alberto PINTO – Manuela TELES (Coord./Ed.), *Aspectos do Juízo/Aspects of Judgement*, (Col. MLAG Discussion Papers, 4), Ed. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2010, 296 p., ISBN 978-972-8932-69-5.

O livro “Aspectos do Juízo” reúne um conjunto de ensaios resultante dos colóquios internacionais C-MALG realizados em 2009 e 2010, realizados no âmbito do projecto do MLAG (Mind Language and Action Group) “The Bounds of Judgement”. Os ensaios reunidos neste livro, apresentando uma diversidade de orientações filosóficas, visam explorar a natureza e os limites do que se entende por juízo. O livro encontra-se dividido em duas partes sendo que a primeira parte reúne alguns dos contributos iniciais do e para o projeto “The Bounds of Judgement” e na segunda parte são apresentados alguns dos contributos dados pelos investigadores do MLAG (fora do âmbito do projeto em questão) sendo que a denominador comum será uma abordagem do ponto de vista da ética. Partindo da introdução feita por Sofia Miguens, este livro permite-nos um acesso ao problema dos juízos nas suas diferentes dimensões (epistemológica, lógica, metafísica, ética), reunindo contributos das mais diferentes áreas da filosofia (Filosofia da Mente, da Linguagem, da Acção). Tópicos como a percepção, a representação, o disjuntivismo, os debates entre Kant e Frege, as distinções entre fato e valor, entre outros são alguns dos temas estudados nesta coletânea de ensaios e que constituem os problemas centrais do projecto em questão. O que se segue é uma breve exposição dos diferentes contributos que tornaram este livro possível.

Charles Travis no seu artigo “The Province of Thinkers” pretende mostrar que para que algo possa ser representando como sendo de determinada maneira - Travis distingue auto-representação de alo-representação, focando-se essencialmente neste segundo tipo de representação de acordo com a qual o que é representado não é algo histórico ou circunstancial mas algo particular como caindo sob o caso geral –, implica que esta representação possa ser reconhecida por pensadores devidamente equipados e posicionados para a perceber. Tendo